

# Belzier, Compêndio da loucura e Razão

Marcelino Gomes da Silva



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatória

*A todos .*

## Agradecimentos

A todos .

## Sobre o autor

Marcelino Gomes da Silva  
Pernambuco.

## resumo

N.

Anj.

Rec..

Fl...

Temp

Saudade...

Por quê...?

Versos...

B

## N.

Nós vemos os olhos do tempo  
Rente aos dias que se formam  
Nas paredes escuras dos contentamentos...  
Nada é tão impelido quanto  
Teus vagos pensamentos  
Que caminham na aura morna  
Destes dias tão opacos...  
Nesta névoa que clareia em dor  
As meras afirmações...  
Notas da canção se formam  
Revelando nas partituras dos dias  
Os sonhos que desfalecem  
Diante do teu mórbido olhar...  
Cintilas com tuas palavras  
As nuances de suas dúvidas  
Que se perdem nas áreas amargas  
Destas ruas vazias, tão avarentas por vidas...

## Anj.

Por onde caminhas, anjo,  
Que tuas asas não vejo  
A me cobrir em dias de chuva  
Com o acalanto de teus carinhos?  
Onde descansas, anjo,  
Neste infinito céu que aconchega  
Meus olhos com lapsos perdidos de esperança?  
Onde se encontram, anjo,  
As carícias que em noites frias  
Partilhamos no calor de beijos  
Reféns de ternura?  
Onde, anjo, palpita  
O som de nossos corações  
Que, em eterna sinfonia celeste,  
Escrevia a sublime história deste amor?  
Sei unicamente que, perdido em meu ser,  
Está a ardente chama  
Que faz se eternizar este amor.

## Rec..

Um segundo de pensamento

Uma caneta de inspiração

Um momento de silêncio

Um desenho ao vento...

Um caderno de rabiscos

Um canhoto de letras

Um turbilhão de emoções

Uma fagulha na multidão...

Um declínio de nostalgia

Um redemoinho de dever

Um ébrio cintilar de vida

Um amanhecer na solidão..

Um olhar pálido de Valentia

Um figurante de convicções

Um menino refém de fantasias

Um retorno às recordações....

## Fl...

Flores em campos Elísios, nas asas do sutil beija-flor, que em respeito aos teus desejos reverencia  
Com todo o amor.

Flores na primavera, colho diante do olhar maternal do colibri, que corteja, com infinitos agradados,  
teu coração.

Flores acariciadas pelo orvalho do amanhecer, desabrocham em plena Plenitude, exalando a  
fragrância suprema dos teus carinhos.

Flores que nascem na revoada do sol entoam gracejos de adoração no firmamento celeste, em  
harpas angelicais, perante teus sublimes encantos.

Flores que adornam teus adocicados Cabelos negros de jabuticaba refletem o colorido harmônico  
de teus meigos olhos, cheios da cândida pureza divina.

## Temp

Vejo o tempo consumir minhas entranhas  
Com sua voraz fome, como cão que ladra  
Os sonhos inocentes de uma criança...  
Escuto o algoz desafeto dizer-me  
Em rugidos altivos que estas paredes cândidas,  
Onde o aconchego reflete liberdade,  
São apenas rabiscos reféns do próprio medo.  
Talvez perdido entre asas alvas de sonhos,  
Esteja a ninar em suas mãos  
A grande ampulheta dos pensamentos  
Que vagam em contínua marcha  
Nos trilhos de minhas plenas recordações...  
Deslumbro com observância esta romaria  
De perguntas que seduz em contentamento  
O rebanho de homens mulambos,  
Inertes em taças de desesperanças.  
Na multidão que peleja diante de caminhos crispentos,  
Torno-me andarilho dos desejos mais dolentes,  
Que encantam de brilho semblantes desgastados,  
Concebidos na dor do parto de almas  
Sucumbentes de vida...

## Saudade...

Saudade é um grande sonho que se encobre de esperança em cada momento. É também motivação para continuar acreditando que o amor sempre vencerá as barreiras impostas pelo destino.

É uma verdade tão pulsante em nosso peito que nos faz rever cada pedacinho de lembrança. É o nascimento de um novo recomeço, guiando-nos a águas mais profundas em busca dos nossos ideais. Pode até ser marcada pela dor da ausência, mas é também preenchida de vida, pois as sementes se renovam a cada instante quando regamos com amor.

A saudade pode ser este sentimento tão vivido, de tamanhas emoções, mas antes de tudo, saudade é a inocência de um beijo de criança, agraciando de alegria infinitos corações que reencontram na jornada o sentido de voltar aos braços do primeiro amor.

## Por quê...?

Por quê? Fomentas em meu peito aquilo que em minhas mãos partiu  
como a chuva que se escondeu sob o vasto céu de verão...  
Se em teus olhos ainda posso ver os dias floridos que sonhei em conduzir ao teu lado...  
Por quê? Nestes caminhos, os versos se apaziguam em contos de saudade.  
Será que neste umbral do tempo se perderão as noites que sonhamos juntos?  
Por onde andas, tão doce amor...  
Por que nem mesmo sei quem sou...

## Versos...

Se estes versos que destas mãos renascem como rios pudessem declamar,  
Exclamariam diante do luar,  
Gotinhas faceiras que envolvem o coração em vão...  
Teu cobiçado amor tornou-se um mero passageiro de vagões onde habita a solidão.  
Nas suas vãs glórias de outrora,  
O coração balbuciava os angélicos sabores em seu âmago,  
E agora esconde, trancafiados em castelos fúnebres de areias,  
Os tormentos destes lábios reféns de si...  
Nesta vasta neblina que encobre estes amargurados olhos de lágrimas.  
Se restou-lhes apenas recordações  
De um salutar presente entregue por querubins de dias festivos,  
Onde as pontas dos dedos acariciavam seus redemoinhos de carinhos tênues...  
A divina expressão do amor nos mais íntimos confins se enveredou consigo,  
Revelando em prantos a infinita fenda da desilusão.  
Neste devocionário coração, escreves as intermináveis ladainhas,  
Movido por sonhos lívidos feitos de nostalgias...  
Que ruminas em sombras cativas de uma doce esperança,  
Motivações pautadas em verdades duvidosas,  
Entre os caminhos penosos dos dias...  
Que em goles e gargalhadas de euforia partilhasse com os deuses,  
O salutar néctar da vida: o amor.

**B**

Entre verdades e desejos: Reflexões sobre o Imprescindível aos Olhos"

Capítulo 1: Reflexões Iniciais

Há todos mais uma vez, e eis que digo-lhes: foi imprescindível, mas tão aparente aos olhos? Será que já sei onde termina tudo isto? As verdades foram jogadas ao vento, onde as dúvidas já não se expõem, e os olhares falam por si. Até mesmo as vontades, o que prevalece são os desejos, caro nobre.

Capítulo 2: O Cenário Surreal

Aqui, nestes momentos tão surreais quanto um beijo roubado diante de todos, Fausto. O pior acalento disto tudo é saber que as mesmas artimanhas estão confirmadas em cada sintonia de desejo, entre ambas as partes. Dois corações cúmplices no, mas perfeito dilema dos sonhos comuns a ambos.

Capítulo 3: A Tragédia e a Paixão

Se Romeu e Julieta dialogam com suas inúmeras vertentes a respeito do amor incondicional. Em seus abreviados discursos, que jorram a folha do tempo, quem ousa como mero expectador deste teatro de anedotas intervir, ou mesmo fechar as cortinas para este melodrama, tão arcaico e impassível de ocasiões estas fugazes.

Capítulo 4: Descobrimo o Inevitável

É nesse instante que, questiono novamente, terá sido imprescindível? Afinal, quão aparente se tornou aos olhos essa trama de desejos e paixões? As verdades, outrora evidentes, dispersaram-se ao vento, e as dúvidas, por sua vez, ocultaram-se nas entrelinhas dos olhares.

Capítulo 5: A Dança dos Corações

Os olhares, comunicando-se sem palavras, deixaram claro que os desejos se sobrepuseram às vontades. Nobres sentimentos entrelaçados em um dueto passiona, ousado como um beijo roubado diante da plateia atenta de Fausto.

Capítulo 6: O Enredo dos Sonhos

Neste teatro de emoções intensas, encontramos cúmplices corações imersos em um dilema compartilhado. Sonhos comuns tecem a trama, entrelaçando-os em sintonia. Como Romeu e Julieta, exploram o amor incondicional e seus matizes profundos.

Capítulo 7: A Eterna Obra do Tempo

O tempo, implacável, escreve em páginas abreviadas as histórias de cada alma envolvida. O destino, em sua dança inexorável, tece encontros e desencontros, transformando fugazes ocasiões em eternas memórias.

Capítulo 8: Conclusões Finais

E assim, entre reflexões e paixões, entre olhares que falam e desejos que prevalecem, a saga continua. Nesta eterna dança dos corações, revelam-se os anseios mais íntimos, marcando uma história que transcende a efemeridade do tempo e da vida.

Epílogo: A Alma dos Amantes

Por fim, na vastidão do universo, encontramos a essência das almas que se amam. Em cada linha do destino, em cada palavra desse enredo, vive a eternidade dos sentimentos verdadeiros,

entrelaçados em uma dança intemporal. E assim, a história perdura, imortalizada nos corações que se entregaram à dança dos desejos.

Título: Entre Olhares e Desilusões

Capítulo 1: A Plateia Silenciosa

O que resta-nos, enfim, é apenas observar na plateia calada e ausente de sonhos, que interage monótona a um enlace fincado tão nu e cru nas margens de olhares que anseiam por uma sutil decisão comum a todos.

Capítulo 2: O Desabafo Desperso

Disperso e avesso a suas posições, vou fechar assim as demandas deste desabafo. É divagar nas lições que extraio dessas situações que, enfim, deixam marcas no solertro do tempo, apenas gotas de uma amarga e densa desculpa, tão fria quanto as próprias plumagens da desconfiança cravadas em teus olhos.

Título: No Limiar das Verdades

Capítulo 1: Reflexões à Luz do Conto

Vou fechando as folhas deste conto, Fausto, e digo-te que, antemão, o que foi aprovado e exposto às tuas nobres afirmações são meros entulhos guardados de tuas esnobes manias e formalidades.

Capítulo 2: A Incerteza do Escritor

Apaga as luzes e, assim por vezes, diga-me, se estou certo de escrever as íntimas verdades que aqui exponho? Pois, na mesma medida que estas servem para os desejos que praticas, comigo vou preferindo apagar algumas vírgulas de tuas indagações, que nada acrescentam em meus pensamentos a não ser dúvidas.

Capítulo 3: Revelações e Conflitos Internos

E ainda, nobre Fausto, o realento deste tempo vem pontuar aquilo que tenho mais escondido por entre essas águas de mentiras, como um velho homem sem paixões que aparenta-me esconde suas verdades nas solas acabadas de suas dívidas. Enquanto cozinho meus pensamentos em doces caldeiras de ilusões, fomento assim também as curvas destas maçãs que, há muito dias, exalam um combo de prazeres e convidam-me a degustá-las.

Capítulo 4: A Busca pelo Prazer e Sabedoria

Retiro do sumo de minhas frutas aquilo que alegra-me, Fausto, pois as bebidas mais formosas desta vida nascem das videiras infestadas por fungos e agraciadas de méritos vãos, conquistados ao longo do tempo, os quais permeiam em asas pontiagudas dos sonhos almejados. Se nesta roda inerte da vida as palavras que regurgitam de meus lábios marcarem seus adornos em tua fúnebre alma, Fausto, estarei mais seguro e tranquilo, pois a semente indigesta dos meus murmúrios já ressoa doces melodias de interrogações em teu devastado caminho à sabedoria.

Título: A Dança das Mentiras

Capítulo 1: Convite às Incertezas

Venha logo, caro leitor, pois a mesa de minhas mentiras está posta com as mesmas discrepâncias que lhe afirmo desde o começo de nossos diálogos mornos. Irei silenciar minhas entranhas, que tanto oscilam em dizer-lhe tais afirmações, e voltarei a apreciar as sagacidades, mas fúteis.

Capítulo 2: O Silêncio da Dor

Peço licença, caro leitor, pois as palavras calam-se neste novilho de dor. Onde as carências do corpo saltam na velocidade dos vermes que corroem a carne. Os homens embriagam-se, Fausto,

como cachorros sarnentos a ladrar em busca de bel-prazeres inúteis, para sucumbir suas necessidades vorazes e vendem a sorte por gorjetas medíocres. Suas posições pisam no cume da serpente de seus ideais, e assim vivem à sombra de sonhos rasteiros.

Título: Entre a Luz e a Escuridão

Capítulo 1: O Desafio da Neutralidade

Belzier, vou quebrar o copo que serve-me o amargo deste silêncio e não defenderei a moralidade do homem, nem mesmo o gatilho que o faz ser tão passional a si mesmo. Não farei o papel inconveniente de um arcaico juiz movido por determinações humanas impostas por leis vãs. Serei o gatuno que afanará as paredes dos muros sem envolver-me, pois a junção destas leis que regem a demanda dos processos se acumula nas escrivatinhas dos homens e não revelam a lucidez que compõe o alicerce humano.

Capítulo 2: As Máscaras da Descrença

Deixa tuas mentiras velarem suas próprias convicções, pois a natureza da tua descrença faz brotar uma ramagem madura de pensamentos. A lâmpada das ideias nada aflige para a dignidade que lhe asperge o rancor de teus lábios.

Capítulo 3: O Equilíbrio das Facetas Humanas

No começo, a poeira da soberba pairava entre as facetas dos sentimentos humanos. E assim, na balança da vida que rege os mortais e os deuses, a gloriosa presença da luz rebuscava a aquarela de pensamentos que nasciam com toques nocivos de neutralidade do ser, que levitava entre o bem e o puro mal.

Título: A Dança dos Desejos

Capítulo 1: Concupiscência e Moralidade

A concupiscência humana burlava o discernimento da moralidade, deixando-os assim escravos de seus íntimos desejos banais, onde as aspirações reescreviam na ampulheta do tempo caminhos adversos que reinavam na soberba do caos instalado.

Capítulo 2: A Busca por Agradar

Belzier, não é certo deixar as sementes de tâmara crescer por mais tempo que seja ou se não é mais agradável plantar figos e colher mostardas? Se não, meu caro amigo, o que devo fazer para agradar a imoralidade dos homens? Que não sentem prazer com alegrias ingênuas feitas de momentos passageiros, onde as paixões navegam na ociosidade de seus pensamentos.

Capítulo 3: A Prosa e as Verdades

Agrada-me ainda saber que os penachos de tinta ainda estão vazios e que as misturas destas bases denotam em prosas desfechos de muitas histórias voltadas de verdades e de bravura. Mas confesso-lhe que não enche-me de prazer sua natureza amputada de graça e tingida na lama de suas carências que os torna reféns de si próprios. Por isso, o agulhão da notoriedade estará sempre à frente a culpá-los de seus crimes mais perversos: o de existir.

Título: O Arquétipo da Loucura

Capítulo 1: O Refúgio dos Sonhos

Escuta minhas palavras, Belzier, que são o arquétipo da loucura instalada na mentalidade destes seres medonhos. Estas significam as paredes na mansa ilusão dos meus sonhos, este refúgio que guarda consigo os jardins suspensos dos sentimentos que afloram na demência destes dias, que estranhos se tornam entre a neblina escura dos mundos, onde os mortos pelejam em cátedras seus hinos como anúncio divina do julgamento.

## Capítulo 2: A Dança das Palavras

Fiel dançarino tornei-me a escrever nas acabadas portas de um livro, os rangidos das massas guiadas por minha batuta efêmera, as concordâncias das quais afirmo neste interminável desalinho.

## Capítulo 3: A Excomunhão

Que homem ou ser vivente que aqui caminhas não tem tutela aos meus preceitos. Por isso, excomungo tais de suas funções e apago todos os seus dias como sublime forma de redenção. Se esta famigerada humanidade que hoje contorce como vespa a punir seus pecados escutasse a voz medicante destas palavras, poderia sim haver um suplício de salvação. Suas virtudes estão cobertas por vermes suculentos em vida.

Título: A Jornada do Vinho Escuro

### Capítulo 1: Reflexões do Passado

A videira dos sabores deste escuro vinho, Belzier, faz mencionar-me as lições que um jovem rapaz havia dito-me em tempos de outrora. Que esta vã humanidade constitui o ódio da essência, a qual marca na roleta dos dias seu putrefato fim.

### Capítulo 2: A Sabedoria Divina

Tamanha sabedoria delgada de um deus, onde os entraves da mente não exalam efeito algum diante de meros pactos. Segue-se, Belzier, com as minhas reticências, as indagações a você. Por favor, corrija-me se equivoquei-me nestas discordâncias.

### Capítulo 3: Vegetando nas Posições

Vegetando nestas posições, Fausto, levo comigo todas as suas afirmações e não discordo dessas amarras que lanças no redemoinho do destino. Mas foi em certas verdades que pedir minha real lucidez e agora ando como um velho andarilho a caminho nas montanhas. Pois escondidos nós pedregulhos da noite é que encontro a brisa suave do silêncio que balbucia a frente de minha cabeça e com a voz doce em mel vem acalantar-me com respostas reais das quais alimento-me e sacio a voraz sede da verdade que habita em meu ser.

Título: O Martírio Silencioso

### Capítulo 1: O Expectador do Caos

A resposta da noite é um martírio silencioso, que abraça meu âmago destruído em ideias que brotam da surdina inerte. Tornei-me um expectador sentado nas poltronas do caos, onde as mesmas cortinas, Fausto, que outrora festejavam, hoje continuam mudas, repletas de entulhos e arranhas que constroem seus ninhos com verdades torpes e cruas.

### Capítulo 2: O Observador Imóvel

É sábio tornar-se uma imóvel pedra chula e apenas observar os passos desordenados dessa massa que pasta à beira do lodo que rama em minha fria e escura composição. E assim, vou nutrindo-me desses sonhos que exclamam tantas feridas abertas que nunca cicatrizam.

### Capítulo 3: O Apelo ao Conhecimento

Sou um apelo, Fausto, às tuas ganâncias. Tudo aquilo que comove as minhas vísceras são a desordem dos meus achados empíricos. Na fresta aberta da alquimia que consome meu corpo, a idealização do homem místico atua como labareda cinzenta em busca do secular elixir da vida que brada em verdade nos meus ossos.

### Capítulo 4: A Busca pelas Respostas

O encardido bojo figura suas convenções com os elementos da terra, ar, água e fogo, que, há

séculos, germinam em meus pensamentos na formação distorcida da dúvida do ser. Não havendo razões para indagações tão miseráveis, quanto a essência locomotora do homem que cega-me profundamente, Fausto, evasiva de repostas que impelem-me a desvendar, na claridade do meu ego, a fortuna de suas ações hipócritas com seus semelhantes na rotina degradante de suas decisões.

Título: A Taça da Loucura

Capítulo 1: A Vertente Perdida

A perda vertente dos homens marca na carne fragmentada da loucura a salvação, que desce como uma doce taça de vinho, divisora das reais motivações que brotam do silêncio fúnebre de seus pensamentos. Regidos estes pela batuta do algoz tempo, diante das excêntricas respostas, a passividade de seus crimes instala seus dilemas.

Capítulo 2: A Força dos Desejos

Não apagas as tuas únicas vontades de teus livres desejos, nem mesmo cogitas por tuas motivações que refundem na tutela obscura de seus pensamentos os irreais argumentos que fazem para reafirmar seus devaneios. Neste lastro de relutância, a soberba da carne expõe aquilo que conduz a suas verdades que marcam na passagem destes dias, meu caro, os desejos mais sublimes da desordem.

Capítulo 3: A Sedução dos Sonhos

Nada é tão empírico quanto um valioso e agradável sonho, regado pelos adornos de víboras mascaradas de mulher.

Título: A Sintonia Amorosa

Capítulo 1: O Calabouço dos Desejos

Nesta amorosa sintonia, onde as mais puras liberdades se convencem, marca as tuas figuras, minha cara, e diga-me neste calabouço, o poço dos desejos, aquilo que lhe apraz como real partido das tuas afirmações. Assim, deixas mais claro todos os seus desejos, pois um sonho perdido na tutela de tuas mãos é o fomento desses fracos homens, que sucumbem intrêmulos em teus braços perniciosos de dor.

Capítulo 2: A Sequidão do Corpo

Na sequidão do teu corpo, o entrave da fraqueza germina tão abundante como dois rios a correr mortos, sem fagulha alguma ou único sopro vivente. Pois as tuas águas, infestadas pela discórdia humana, transbordam de cada centímetro do teu mirrado ser, deixando por onde caminhas o rastro da loucura que é aprazível a sua demência e doce aos teus lábios escarnecidos.

Capítulo 3: A Fome Incessante

Não há algum contentamento que sacie a tua ambígua e incessante fome pela podridão dos homens, ou mesmo por seus inúteis valores. Não existe acúmulo de verdades em teus sórdidos argumentos que façam-me refletir diante de tuas motivações, as quais unicamente nascem do ventre sequioso do teu inóspito ser.

Capítulo 4: O Chamado à Justiça

Acalma a tua fúria de justiça e mede na balança inerte de teus vazios argumentos a totalidade de teus crimes a esta raça medíocre, feita de barro e lama. E joga na gôndola do mero barqueiro moedas avessas, para que estes desalmados viventes de carnes e ossos galgarem, talvez assim, a travessia por entre suas águas de sangue.

Título: Linhas Vermelhas

### Capítulo 1: Os Olhos Densos

E no escuro dos teus densos olhos, reescreve com linhas vermelhas e com penachos de ossos histórias de homens vendidos à própria sorte, nupciando seus meros sonhos com a morte.

### Capítulo 2: O Chamado de Belzier

Acorda, Belzier, e venhas comigo, pois as asas de morte podem derreter e nos jogar em um abismo onde nada se materializará ou mesmo as nossas mentiras tornar-se-ão as primeiras inimigas. O centro das tuas ideias cativa um peculiar e amargo gosto, onde as minhas razões adormecem veladas por teus sonhos mais rasteiros.

### Capítulo 3: Alforria dos Pesares

Uma tábua finíssima de canteiros, os quais ilustres e medonhos sonhos levantam-se, alforriando-nos dos pesares que expomos na densa luz de nossas verdades. Segue-se, meu caro, a plinar entre as tuas primordiais razões e a loucura que vesti nos abertamente de certezas, as quais encham de lágrimas nossos ágeis olhos.

### Capítulo 4: O Ponto na Lápide

As incontáveis descidas aos mundos chulos de pensamentos destes homens. Vamos pintar no cume as nossas verdades que julgamos sem distinção e colocaremos juntos um ponto na lápide de cada homem, para calar seus sonhos na Gólgota de seus ideais.

### Título: O Lascivo Espinho

#### Capítulo 1: O Conselheiro Obscuro

Existe, Fausto, cravado no cerne de minha carne, um lascivo espinho que fomenta as dores do parto, o qual encontro tão pulsante que posso sentir ranger na espinha do meu ser suas íntimas murmurações. Carrego comigo este entrave que aflige-me em prantos meus pensamentos, tornei-me seu fiel confidente das artimanhas que rumino na ociosidade desta vida. Na obscuridade destes dias, és meu conselheiro, espectro deste meu ser, gritar freneticamente suas verdades e cospe em meu rosto franzino suas verdades, as quais estas, redime de todos os meus pecados e assim purifica-me desta odisseia famigerada em busca das verdades.

#### Capítulo 2: O Refúgio Materno

O refúgio materno encontro em seus acalantos, tão faceiros e doce ao ponto de um beijo de anjo. Tenho a imensa sorte de estar mergulhado no abismo de seus pensamentos, onde com asas de fênix, nas caldeiras do desconhecido, desço afugentando os meus medos que cercam-me. Assim, a poeira destes homens soberbos não aguça em nada a busca de meu rastro ou mesmo sequer fere os novilhos de meus pensamentos. Pois a sombra de seus imersivos pensamentos, estou enraizado e refém de seus encantos. Tantas verdades em suas palavras que a loucura soa tão passiva como o vento que ladra em meus ouvidos, deixando-me escravo. Não almejo já mais pleitear a insignificante alforria diante do néctar que transborda desta efêmera boca que seduzi-me por completo em núpcias com o amado. Despido dos meus argumentos e medos, entrego-me na docente sinfonia que estronda em sabedoria no cerne dos meus ouvidos sedentos.

### Título: A Víbora

#### Capítulo 1: A Víbora Cara

Fausto, a víbora cara, selou consigo todos seus encantos e já não mais perpetua suas presas mundanas em minha carne. Pois a capa do infortúnio guia-me a caducar nesta fuligem do tempo que consome, como vermes, meus pensamentos.

#### Capítulo 2: A Ferrugem das Verdades

Abraça, comigo, meu caro, a ferrugem crua das minhas verdades e não mintas já mais contra te

mesmo, pois a nudez de teus olhos ressecos ecoa a verdadeira soberba de valores em pratos límpidos de maldade. É notório observar a dinâmica destes escuros dias, mas ainda mais é saborear a doce bebida ofertada das mãos do acaso, peculiar aos motivos que enveredamos para nossos ardilosos caminhos.

### Capítulo 3: A Profundeza do Calabouço

Desci até às profundezas do calabouço de meus pensamentos, fechei a única porta que transgredia as minhas virtudes e a chave do acesso à liberdade a degustei em mordidas. Pois o silêncio aperto fraterno sempre expirou-me a compor os meus desabafos. Não encontrei sossego maior nas garras do amigável silêncio, agora todos os sons fazem sentido, até mesmo os minúsculos grunhidos das vozes presas na minha razão cantam seus dizeres. Tomarei contigo, meu amigo, algumas palavras, e juntos afogaremos tais nas doses secas destas bebidas, para refletirmos ainda mais nossos dilemas. Pois o espinho ainda persiste em nascer na carne, revelando toda a nostalgia de tempos onde os cavalos galopavam a sorte de doces prazeres. Mas bebamos algo para saciar a sede de verdade, pois a minha garganta sucumbe por desejos.

### Capítulo 4: A Lamparina da Verdade

Veja, não culpe a moralidade, pois antemãos já preexiste o vaidade daqueles que banhavam-se nas claras águas de suas afirmações, tão inúteis estás que causam-me enjoos múltiplos. Não deixe a lamparina apagar-se, a mantenha viva, robusta e centilante na cabeceira dos pensamentos. Está chama tão opaca conduz o teor da verdade que desce ao fundo em nossas taças, deixando assim o melhor de nossas bebidas para o final.

#### Título: As Ganâncias da Moralidade

### Capítulo 1: Caminhos Tortuosos

Em suas ganâncias, a moralidade torna-se troféu para suas decisões, levando-o a caminhos tortuosos, onde a falta de bom senso desmancha sua comunhão com seus princípios. Forma-se um enredo em sua jornada, marcado de tumultuadas decisões arbitrárias, onde a demência de suas atitudes escreve linhas tortuosas de intenso desprazer.

### Capítulo 2: As Vontades Parasitas

Assim, galgamos a luz de seus caprichos, nossas vontades como parasitas à morcega o condenado. É gratificante saborear o néctar da loucura exposta por um miserável perdido em sua própria redoma, e este, por fim, não contém a noção da temeridade de seus próprios atos, Fausto, pois seus olhos cegos estão.

### Capítulo 3: A Macieira Robusta

A velha macieira robusta fincou seus alicerces em raízes profundas, onde as ondas dos sentimentos humanos não podem chegar, pois o fio condutor de meros desejos não sela mais os seus inúmeros prazeres.

Peço desculpas, mas não vejo um texto presente na sua pergunta para ser formatado em formato de livro. Se você puder fornecer o texto que deseja que seja formatado, ficarei feliz em ajudar com as correções gramaticais, parágrafos e títulos adequados para um formato de livro. Por favor, compartilhe o texto que precisa de formatação.

#### Título: Deixa a Caveira Suscitar

### Capítulo 1: A Vaidade Vã dos Homens

Deixa, Belzier, a caveira suscitar o espelho miserável daqueles que ornamentam suas vidas de vaidade vãs. Não merecem piedade ou mesmo palavras que tragam complacência com sua voraz fome de caprichos. Como velhos balofos sentados na sarjeta do mundo, consomem nossas verdades e tentam a todo custo banquetear-se através de nós, seres superiores. O martírio de suas

vontades exprime suas fraquezas, deleitar-se com singulares devaneios destes homens apascenta meu ser de louvores estrondosos que encantam com a desordem dos meus pensamentos.

## Capítulo 2: A Noite da Bardena

Veja, Fausto, a noite da bardena tornou-se anfitriã de nossa saga. Comemos e bebamos hoje e sempre! Pois a sombra da doce morte vem agradecer nossas pobres palavras, tão vazias de vida e cheias de dores, mas robustas formadas no seio dos deuses. Não existe o nada nem o sopro da demência humana que contamina os trilhos do mundo com vaidades. O som destas figuras convence-me a partir ao sonho dos cântaros, onde as mãos escarnecidas do mundo não podem tocar-nos já mais nestes jardins. Pois não são dignos de entrarem na arada do tempo. Somente seres imanentes à vida, ao sopro dos dias, podem tocar a frente divina do saber como nós. Insensíveis à disparidade, autônomos somos em relação à materialidade do corpo e desta própria vida.

Título: Voo na Loucura

## Capítulo 1: O Chamado da Loucura

Vamos, Fausto! Ainda temos que descer por rios de loucura próximos da nossa razão e banhar-nos assim nas águas do delírio. Afogando os homens em sua própria lama de mentiras e vaidades vãs.

## Capítulo 2: O Silêncio das Pedras

Na certeza dessas pedras caladas que estão olhando para nossos rostos com um ar de indagações multiplicadas, começo, Belzier, a dizer-lhe que, em todas as tabernas desta vida, a loucura torna-se a melhor escolha a ser vivenciada com grande zelo e, sobretudo, imenso apreço. A liberdade é tocada em asas que planam na imensidão do universo, perdida entre infinitas histórias. São tantos os rolos pulsantes em vida que jorram das razões, e as algemas do dilema não existem para caminhos livres de imposições.

## Capítulo 3: A Busca pela Liberdade

Na crescente demanda deste universo, Belzier, as considerações massivas não cicatrizam perante olhares daqueles que acordaram para a ordem do caos, revelador da sabedoria adormecida nos braços de uma criança que nasce para o tempo. A lucidez desta loucura vingou e consigo meu ser não é compreendido mais por conveniência alguma tratada em análises prontas. Nada se constrói para que não seja edificado, Belzier, pela liberdade dos atos guiados por nossas razões, mas livres de pensamento ou de empoderamentos pré-existentes. Restou apenas um mergulho neste rio perene de ilusões.

## Epílogo: A Jornada da Mente Livre

E assim, nossa jornada na loucura continua, Fausto e Belzier, em busca de rios inexplorados e caminhos não trilhados pela maioria. Acreditamos que somente através da loucura e da liberdade de pensamento podemos encontrar a verdadeira essência de nossas almas. Que possamos voar alto nas asas da insensatez e descobrir a magia escondida nas entrelinhas do delírio. Que a sabedoria das pedras caladas nos guie e que nossos passos sejam sempre conduzidos pela coragem de romper com as amarras da sociedade.

Assim, continuamos nossa jornada, enfrentando os olhares descrentes, mas conscientes de que somente na loucura encontraremos a essência de quem somos e a verdadeira liberdade para viver plenamente.

Título: O Equilíbrio da Razão e Loucura

### Capítulo 1: A Balança Imparcial

A balança da razão é imparcial aos seus extremos, Belzier. Dois pesos e duas medidas, compreendidas em sua totalidade: o mal e o bom, o certo e o errado, o simples e o difícil. Nada é justo quanto seus discernimentos mostrados em sua longa barba embranquecida de conhecimento. Mas pondera com um agrado de louvor a secular ótica com a qual observas os extremos desses homens. A simplicidade de seus atos reafirma aquilo que são, pedaços esquecidos no tempo.

### Capítulo 2: O Julgamento Benevolente

Sentas em tua imponente cadeira de ouvidos comuns e julgas com benevolência as artimanhas destes súditos que não reconhecem a razão como genitora da sanidade e a loucura como mãe da liberdade. Ao começar tuas interpretações largas, a batuta das conformidades que há tempos regem histórias humanas, e sentencias-te ao desapego da ordem que firmaram neste planeta. Nos celeiros de histórias, as porteiras do destino travam inúmeras batalhas contra o acaso dos dias, e não seria sábio julgar sem ao menos silenciar a natureza de tuas próprias interpretações.

### Capítulo 3: A Escrita Audaciosa

Hoje, no mais audacioso dos dias, escrevo minhas interpretações sem ressentimentos; apenas as descrevo na calada mórbida destes dias que nada em si descrevem, apenas asseguram minhas indagações. Não tenho a plena certeza das frivolidades que cometem ao observar as reais motivações. Se a alegria passar despercebida, não nos convém almejá-la, pois está é efêmera e cheia de falhas. Desfrute, meu caro, a brisa de seus atos e, como um belo quadro exposto no tempo, pincele seus desígnios abstratos que refletem a ânsia do teu saber.

### Capítulo 4: A Sagaz Carência

Que estas curvas de tintas escuras, as quais pintas com maestria, possa mostrar-lhes o que realmente importa: a sagaz carência tão presente e gritante nos rostos deploráveis destes homens, que produzem contornos de prazeres nos esboços desta vida.

### Epílogo: O Equilíbrio entre Razão e Loucura

Em um mundo onde a razão e a loucura dançam uma eterna valsa, Belzier, encontramos o verdadeiro equilíbrio da existência. A balança imparcial do conhecimento nos ensina que é na dualidade que encontramos nossa essência. Que possamos, como escrevi nestas páginas, abraçar tanto a serenidade da razão como a liberdade instigante da loucura. Que possamos julgar com sabedoria e benevolência, sem perder a capacidade de silenciar e compreender as múltiplas nuances do destino.

Que nossas palavras audaciosas e desprovidas de ressentimentos possam ecoar na eternidade, tocando corações e despertando mentes para o verdadeiro sentido da vida. Que a brisa de nossos atos, como um quadro abstrato, possa refletir a ânsia de conhecimento que habita em cada um de nós.

Que, ao pintarmos os contornos de prazeres nesta efêmera jornada, possamos compreender a carência humana, a busca incessante por significado e propósito. E, assim, encerremos esta obra, sabendo que, na loucura e na razão, encontramos nossa essência, nosso equilíbrio e, acima de tudo, a verdadeira jornada da vida.

### Título: Rumo ao Norte - A Jornada da Busca Interior

#### Capítulo 1: A Fuga da Insana Maleficência

Irei tomar rumo ao norte, onde talvez esqueça a minha insana maleficência e desfrute ainda mais das sombras de meus pensamentos. No redil do impetuoso silêncio, a sobriedade de meus achados será benéfica para outrora. Não cansarei de buscar incessantemente um algoz que esteja aos meus cálidos pés, para que possa revelar cada centímetro de sabedoria, se é que existe

alguém assim nesta vastidão, caro amigo.

## Capítulo 2: A Demanda dos Dias

Contarei a demanda dos dias e as reais motivações de toda sabedoria. Levarei a banhar-se na loucura libertadora das notas da filosofia mundana e celeste. Será um eterno pupilo de minhas verdades mais íntimas, provará-me primeiro que é merecedor de todo o saber que oferto. Não entregarei as linhas de pensamentos dos grandiosos seres elevados deste universo meramente fácil. Cingirá o corpo nas cinzas de suas paixões mundanas e mortificará seu espírito na dor do sangue derramado entre nossos irmãos. As chaves do universo contemplará com ilustre afinco diante de seus olhos.

## Capítulo 3: O Desafio para Fausto

Então, Fausto, ousas entregar o livro de nossos pensamentos ao mundano? As vertentes dessas escolhas acarretam pesos inigualáveis àqueles que ousam desvendar a verdade sem dignidade.

## Epílogo: A Busca pela Verdade

Nesta jornada rumo ao norte, sigo em busca de redenção e sabedoria. Nos recônditos do silêncio, mergulho na complexidade de meus pensamentos, ansiando por encontrar um sentido mais profundo em minha existência. Desprezo a insana maleficência que me assombra, buscando libertar-me das sombras que obscurecem minha alma.

Ao longo do caminho, confronto os desafios do conhecimento e da loucura, e entrego-me à filosofia que permeia o mundo e o universo. A sabedoria se torna minha companheira, mas sua posse é restrita àqueles que verdadeiramente a merecem.

Nesta demanda dos dias, desvendo os mistérios ocultos e me aproximo das chaves que desvendam os segredos do universo. No entanto, hesito diante da decisão de compartilhar esse conhecimento com o mundo. A responsabilidade é imensa, e a verdade deve ser tratada com dignidade e respeito.

Assim, Fausto enfrenta seu próprio dilema, ciente dos pesos inigualáveis que sua escolha acarretará. A busca pela verdade é árdua e desafiadora, mas ele sabe que, no final, encontrará a essência de sua jornada interior e, quem sabe, a redenção que tanto almeja.

## Título: A Jornada da Verdade e Amizade

### Capítulo 1: O Diálogo entre Belzier e Fausto

Belzier, acalma tuas palavras e escuta com moderação aquilo que vos falo. Não é apenas um único autor da vida que é merecedor, mas também digno é aquele que busca o elã escondido deste sopro.

### Capítulo 2: As Verdades de Fausto

Fausto, retifica tuas verdades unicamente nestes campos que conhecemos, onde teus sonhos se fazem presentes. O aguilhão de tuas motivações te faz penar na sobriedade dos tempos mórbidos de incerteza. Relembra a natureza dos atos e não esqueças de onde vieste e para onde irás a partir de tuas decisões.

### Capítulo 3: A Amizade de Longas Datas

Sei o quanto o apreço do teu ser comove minha inquieta essência, e compreendo o quanto zelo exprime por mim, meu caro amigo de longas datas. Não perderei teus méritos da vista dos meus olhos, nem mesmo apagarei os ciclos da vivência cravados em meu ser contigo. Continuarei a respeitá-los com tamanho afinco e benevolência. A grandiosidade dos teus sonhos é merecedora de todo o esplendor. Vamos apagar estas dúbias motivações e escrever juntos novamente a ganância desenfreada dos súditos, que servem suas verdades em pratos frondosos de mentiras.

### Epílogo: A Verdadeira Busca

Nesta jornada da verdade e amizade, Belzier e Fausto encontram-se em um diálogo profundo sobre a essência da vida e da busca pelo conhecimento. Ambos compreendem que não há um único detentor da verdade, mas que a verdade se esconde nas entrelinhas da existência, pronta para ser desvendada pelos que têm coragem de buscá-la.

Fausto, repleto de sonhos e motivações, aprende com Belzier a valorizar suas escolhas e decisões, refletindo sobre a natureza de seus atos. A amizade de longa data entre os dois é permeada por um respeito mútuo e uma busca conjunta pela verdadeira grandiosidade dos sonhos.

Conscientes do perigo das motivações ambíguas e da ganância desenfreada que permeia o mundo, eles decidem trilhar um caminho de esplendor e benevolência. Unindo suas forças, eles anseiam descobrir o elã escondido do sopro da vida, lançando-se na jornada de desvendar os mistérios da existência e encontrar um sentido mais profundo em suas trajetórias.

Assim, a amizade e a busca pela verdade caminham lado a lado, iluminando seus passos e guiando-os em direção a uma compreensão mais plena de si mesmos e do mundo ao seu redor.

### Título: A Celebração da Loucura

#### Capítulo 1: A Notoriedade Festiva de Fausto

Adianta, Fausto, teus passos, pois já estão celebrando a notoriedade em grande festa glamorosa. Vejo vastos sorrisos e alegres cortejos, cheios de brilho, que ofuscam minha visão. Como tolos descem na embriaguez de suas motivações e prostituem seus corpos diante da razão. Será que não percebem o quanto a ilusão da morte os cerca e os grasma como cães, consumindo-os sem piedade ou mero afinco? Nem mesmo as migalhas lhes sobrarão para saborear depois que a lucidez da razão reavivar seus pequeninos pensamentos.

#### Capítulo 2: A Bebedeira das Vontades

Deixa, Belzier, a bebedeira de suas próprias vontades dizer-lhes o caminho, pois os únicos são aqueles que escarnecem as virtudes. Duvido muito se essas mesmas virtudes ainda existam. A hipocrisia dos atos reabre os teatros da loucura das vontades aprisionadas no ser. Sentas comigo, amigo, e vamos degustar, regados pelo prazer das horas, a demência dos atos. Rebeldes na inocência da desordem, formam a cega licitude de seu próprio destino.

#### Capítulo 3: A Celebração da Liberdade

A hora é esta de festejarmos também nossa liberdade tão passional à vida desses moribundos. A idealização da concepção foi quebrada divinamente com a morte do espírito e com as crenças utópicas do conformismo. Vulgarizaram a liberdade de escolha, tornando somente o fio condutor de seus atos o protagonista desenfreado. Soltos, as feras reabrem os grilhões de suas prisões, e o preso agora é seu próprio libertador. O carcereiro das histórias revela ao mundo dos sentidos sua fiel soltura. Seria imaturo acreditar na tolice apresentada no palco da loucura explícita, mas é formidável assistir ao desfile de Dionísio na ausência da razão e deslumbrar a visão do perfeito paraíso.

#### Capítulo 4: O Declínio de Fausto

Vejo a hipótese, Fausto, culminar em seu declínio, descendo montanhas de amarras e voando em um grande salto à demência. Os demônios deste espetáculo gracejam a alegria dos rostos cobertos pelo jugo da liberdade. Apagaram-se as luzes, e o céu revelou sua mestria, e agora as cortinas do tempo se fecharam, mas logo se abrirão para novas encenações.

### Epílogo: O Mistério da Loucura

Neste emaranhado de loucura e liberdade, Belzier e Fausto se deparam com o mistério da existência. Celebram a demência dos atos e a exuberância do êxtase, reconhecendo que, por

vezes, a lucidez limita os horizontes do conhecimento. A celebração da loucura os conduz a um universo de possibilidades, onde os sentidos dançam em harmonia com a liberdade de serem verdadeiramente humanos.

Enquanto as cortinas do tempo se fecham e se abrem para novas encenações, eles seguem em busca da essência da vida, sem medo de mergulhar nas profundezas do desconhecido. Pois é no caos e na loucura que encontram a verdadeira essência da existência e a redenção para suas almas inquietas.

Título: Encenações da Vida - A Busca pela Liberdade

Capítulo 1: O Belo Espetáculo da Arte

Uma relva de palmas para encenações tão perfeitas, cheias de vivacidade. Como é belo fazer parte da arte, onde os papéis representam os dilemas mais simples do enredo dos dias. A diferença é extinguida no palco, à noite, clareando as expressões do medo que ressurgem constantemente com sorrisos vastos de alegria contagiante.

Capítulo 2: O Último Ato de Fausto

Falta, Fausto, o último ato ainda, onde os atores se colocaram para fora da caverna e encontraram os verdadeiros sentidos. Mas para isso, precisam talvez repensar suas falas em seus pobres textos e burlar sem aforismos, pequenos versículos e vírgulas que os compõem. Se desejarem conhecer a loucura, com sangue os atos se tornam perfeitos entre si, não existindo dualidade de matéria, pois é atemporal a princípios ou mesmo a razão, corrente movedora dos seres.

Capítulo 3: A Aliança Suprema

A aliança suprema desejada por deuses humanos, um pequeno pontilhão à liberdade dos pensamentos. Nem mesmo os sentidos rasteiros, esses de privações, poderiam ser mais que verdadeiros diante de uma única gotícula do próprio sangue locomotor. Encostem a razão e os sentidos em algum lapso de esquecimento, caros atores, e mergulhem na sarjeta vermelha de sangue de seus princípios vãos, e assinem com o próprio dedo indicador reluzente em sangue seus papéis mais notórios, interpretados por todos os séculos. A única cláusula para tal ato significativo é que seja em sangue, demonstrando a pureza dos atos na passagem da breve liberdade em suas vidas.

Epílogo: A Busca Pela Verdadeira Liberdade

Neste palco da vida, onde encenamos nossos papéis e buscamos os verdadeiros sentidos, Fausto e os atores encontram-se diante de um desafio significativo. A busca pela verdadeira liberdade requer o desprendimento da razão e dos sentidos rasteiros, mergulhando na essência dos atos em sua pureza mais profunda.

Ao burlarem os aforismos e vírgulas que limitam suas expressões, eles revelam a força da arte e da loucura, conectando-se com os princípios mais autênticos da existência. A aliança suprema da liberdade dos pensamentos guia-os em direção ao ato significativo que se assina com sangue, demonstrando o compromisso com a verdade e a busca incessante pela própria essência.

Assim, nesta jornada no palco da vida, os atores encontram a verdadeira liberdade na entrega plena de seus papéis, transcendendo as barreiras do tempo e assinando suas histórias mais notórias através dos séculos. A arte e a loucura se fundem numa dança etérea, celebrando a vida e a busca por aquilo que é genuíno e autêntico.

Título: O Palco das Escolhas - Em Busca da Razão

Capítulo 1: O Refúgio da Palavra

O refúgio da palavra agora é colocado em suas bocas nuas, pois selado com sangue foi concretizado. Ainda o caminho é estreito e ardiloso, e serão testados em todos os atos. As cortinas

do palco são a passagem da realidade para esses súditos cegos, onde a dramacidade dos prazeres transparentes tornaram, dividindo seu ser diante da ampulheta do tempo, que escorre impassivelmente suas cobranças.

### Capítulo 2: A Taça de Vinho Amargo

A taça de vinho está cheia, Fausto, mas o gosto é apreciativo em meio às dores desses partos que se iniciam. As contrações soam como sinfonia natural do destino, que escreve suas linhas tortas tomadas pela calamidade e tão chamativa e atraente que nós, meros detalhes, escondem as palavras de minha razão, para que não possa assim persuadir aqueles que concentrados estão na seiva da sabedoria.

### Capítulo 3: A Audiência dos Valores

A audiência dos valores começa a partir da escolha desapegada de princípios que regiam esses súditos. Podem caminhar na finíssima linha da dúvida, olhando para o horizonte da razão, que se eleva por trás dos sonhos não aprisionados dos seres. Nem uma gota de didática moralidade é semeada, jogadas estás na esteira do tempo. A tendência será definhando tediosamente aos poucos nas mãos do acaso, hospedeiros de cada homem sensato para consigo mesmo.

### Epílogo: A Busca pela Sabedoria

Neste palco da vida, Fausto e os súditos se deparam com a encruzilhada das escolhas. A palavra e a razão são seus guias em meio aos desafios e prazeres que se apresentam. A busca pela sabedoria e pelos valores verdadeiros é um caminho estreito e tortuoso, onde a lucidez e o discernimento são testados em cada ato.

Enquanto o vinho da experiência é servido, eles enfrentam as dores e as alegrias do destino que lhes reserva surpresas inesperadas. No entanto, a sabedoria reside na capacidade de olhar para além dos prazeres efêmeros e das tentações sedutoras, concentrando-se na busca da verdadeira razão que se eleva acima dos sonhos aprisionados.

A escolha desapegada de princípios é a chave para alcançar a audiência dos valores e libertar-se das amarras do acaso. Neste grande teatro da existência, a sabedoria se torna o farol que ilumina o caminho daqueles que buscam a verdadeira essência de si mesmos e do mundo ao seu redor. A trajetória é desafiadora, mas aqueles que perseverarem encontrarão a clareza de espírito e a liberdade interior, hospedeiros de cada homem sensato para consigo mesmo. Assim, a jornada em busca da razão e dos valores se torna a mais grandiosa de todas as aventuras.

### Título: A Loucura dos Atos - A Jornada de Fausto

#### Capítulo 1: Aplausos e Desenvoltura

Aplaudi Fausto com méritos e tamanho louvores, pela tenaz desenvoltura que nasce no prelúdio dos atos. É a honra que agora se expressa, mostrando-nos com uma cordial afeição a ignorância da razão, que veste a túnica amórfica dos desejos, onde os encantos das luzes da consciência navegam na harmonia desses dias.

#### Capítulo 2: Rabiscando a História

Irei rabiscar da história com júbilo a minha sagaz pendência contra aqueles que buscam calar-me sem argumentos ou mesmo com nenhuma verdade. Mas nem por isso apagarei seus nomes do livro de sangue, onde ainda mais com total fidelidade acrescentarei seus infortúnios atos contra a loucura das ações, que pensamentos agora estão a volver na esquadra natural de seus corpos.

#### Capítulo 3: O Casulo da Loucura

Seriam a naturalidade de suas emoções servidas como entrada para os prazeres, os quais aprecio veementemente com todo o desconforto da inércia que causam-me tamanhos enojos a práticas livres. Sabes bem que o casulo das minhas peculiares obrigações continua a crescer sem

precedentes diante do destino atemporal, e não colocarei qualquer pedaço de julgamento em sua estrutura, nem palavras que repudiam suas ações. Apenas ainda o cultivarei com todo o zelo da loucura que cercam-me tão latente.

Epílogo: O Equilíbrio da Loucura e Razão

Nesta jornada de Fausto, aplausos e louvores o acompanham, celebrando sua desenvoltura e a harmonia dos atos que emergem da ignorância da razão. Rabiscando a história com júbilo, ele enfrenta aqueles que buscam calá-lo sem fundamentos, mantendo viva a saga no livro de sangue.

Enquanto aprecia os prazeres da vida, Fausto se depara com o desconforto da inércia, mas não deixa que isso o detenha em suas práticas livres. O casulo da loucura cresce, alimentado pela sua peculiaridade, sem julgamentos ou repúdios, mas com um zelo latente.

Neste enredo repleto de contradições, Fausto encontra o equilíbrio entre a loucura e a razão, entendendo que ambas são essenciais para sua jornada. A harmonia da consciência o guia em meio aos desafios, e sua busca pela verdade transcende as amarras do tempo.

Assim, a loucura e a razão se entrelaçam nesta jornada, moldando o caminho único de Fausto, que ousa desvendar os segredos do universo e abraçar a complexidade da existência. No palco da vida, ele se destaca como protagonista de sua própria história, navegando entre as luzes da consciência e os mistérios da loucura.

Título: O Despertar da Loucura - A Busca por Sabedoria

Capítulo 1: O Convite do Regado Sono

O regado sono sussurra a prantos em meus ouvidos, convidando-me a silenciar, Fausto, mas não apagando a razão maternal que compreendo como a loucura libertadora dos meus prazeres. Nascido da demência humana dos sentidos moralizados por suas ações, fecharei meus olhos e mortificarei em minha cátedra fúnebre o silêncio da razão que comigo vagará à sombra da loucura.

Capítulo 2: A Vã Glória dos Ideais

Vã glória daqueles que assombram seu destino na lamúria de seus ideais. Não partilho da sua lealdade, nem mesmo dos seus sonhos escassos de clareza e vazios sem a fina camada da razão. O crepúsculo das sombras agora reabre as portas da amizade entre amigos distantes que almejam desfrutar banquetes de sabedoria servidos a finos argumentos que consolam os cães a rosnar a sua natureza de servidão, buscando as meras migalhas da avidez humana.

Capítulo 3: O Peso da Balança

Sinto nas esquinas dos equivocados achados desse tempo, a razão despojada, servil de uma clareza invejável que paira sobre as densas nuvens nubladas dos ociosos pensamentos. Seria o peso da balança firmado contra os acordos mais toleráveis deste espetáculo que agora pesariam na demanda insolente desses homens que se automutilam seus caracteres. Nada é possível para esses que ladram na penúria um consolo de razão, onde o vazio é tão provável quanto suas verdades ridículas.

Epílogo: A Jornada pela Sabedoria

Nesta jornada em busca de sabedoria, Fausto confronta-se com a dualidade entre o regado sono, que sussurra a tentação de silenciar a razão, e a loucura libertadora que desperta seus prazeres mais íntimos. Enquanto observa a vã glória dos ideais de outros, ele compreende que a verdadeira amizade se encontra em banquetes de sabedoria, nutridos por finos argumentos que rompem as correntes da servidão.

O peso da balança recai sobre os acordos e os caracteres que definem o espetáculo da existência.

Fausto mergulha nas densas nuvens dos pensamentos e despoja a razão de clareza invejável, buscando romper com verdades ridículas que apenas preenchem o vazio da penúria humana.

Assim, a jornada de Fausto segue entre o sono e a lucidez, entre a loucura e a razão, em busca de uma sabedoria que transcenda as superficialidades e desvende os mistérios mais profundos da vida. O despertar da loucura revela a verdadeira essência de suas escolhas, e ele encontra a sabedoria que o guiará pelos caminhos da existência com clareza e discernimento.

Título: A Cicatriz da Ausência - Entre Sonhos e Soberba

Capítulo 1: O Consolo dos Sonhos

Desfrutem de seus sonhos como consolos a suas dores maternas e pontuem a sua soberba na véspera do amanhecer, como gado preso em um curral de lodo. Entre os pecados deste mundo, a beleza do ato se encerra na desilusão dos que semeiam a discórdia no tempo. É esta cicatriz, Fausto, que marca a ausência dos sentidos formalizados e implantados no homem, que na matilha do caos esconde suas verdadeiras intenções.

Capítulo 2: A Preferência pela Escuridão

Seria mais agradável, mas atraente para estes tolos viverem na penumbra da dor, suscitando assim a liberdade da moderna escravidão a qual são submetidos, mas preferem a ausência da luz e seus agrados benéficos. Tenho e não negarei jamais a oferta das taças de impurezas a esta raça demente de víboras marcadas, que esconde de vós vespas da colmeia mecanizada a real razão para existirem. Tolos do saber assim poderia chamá-los, mas nem o título que a vós lhe servem e méritos de piedade a esta comunidade maldita de vermes.

Capítulo 3: Moscas na Decomposição

Como moscas a vasculhar as entranhas mais podres do animal em decomposição, e a forma do pensar em atos que ofertam aos demais, cinzeiro cálido da morte. Se esta própria liberdade a lhe configurassem a pureza da razão, estaria passivo a vós e fiel aos teus ideais.

Epílogo: A Busca pela Verdade

Neste mundo de sonhos e soberba, Fausto se depara com uma cicatriz marcada pela ausência de sentidos formais, onde a discórdia se esconde no caos. Enquanto a comunidade se entrega à penumbra da dor, ele oferece taças de impurezas a uma raça demente, escondendo a verdadeira razão para sua existência.

Observando-os como moscas na decomposição, Fausto questiona o cinzeiro cálido da morte e a falta de pureza na busca pela liberdade. A verdade, oculta em meio à escuridão, é almejada por ele em sua busca incansável por respostas.

Assim, a cicatriz da ausência é um lembrete constante de que a busca pela verdade e pela pureza da razão é uma jornada árdua, mas necessária para desvendar os mistérios ocultos nas entranhas deste mundo. A sobrevivência em meio à soberba e aos sonhos ilusórios requer coragem e discernimento, e Fausto está disposto a enfrentar os desafios que se apresentam, em busca da verdadeira essência da existência.

Título: O Despertar da Loucura - Em Busca da Razão Plena

Capítulo 1: Mortificando a Natureza Mundana

Mortifiquem a natureza do espírito mundano e descubram caminhos que os levariam a contemplar a razão em sua plenitude universal, maior que os próprios desejos rasteiros que provam nas escalas de suas vidas.

Capítulo 2: A Chave dos Santos Loucos

Belzier, tenho a chave de todos os homens que assim chamados de santos exerceram a loucura, mas não encontro merecimento algum, nem mesmo o legado daqueles que beberam da fonte do saber. Se o sangue é alforria para a liberdade, que desça da infinitude dos tempos chuvas vermelhas que os levem ao despertar do espírito, fazendo-os mergulhar no abismo do medo, causador da cegueira libertadora.

### Capítulo 3: O Pátio da Loucura

Venham e soltem-se como feras no pátio da loucura, os pesos colocados em seus ombros escarnecidos. Talvez o gotejar de sangue amargo revele aos seus olhos a razão da loucura insana que aquece a frente dos livres ideias desfigurados pela carne.

#### Epílogo: Em Busca da Razão Insana

Nesta jornada em busca da razão plena, Fausto e Belzier enfrentam a natureza mundana e desvendam caminhos para contemplar a loucura que os cerca. A chave dos santos loucos é um mistério a ser desvendado, mas eles não encontram merecimento algum naqueles que se intitulam sábios.

Enquanto mergulham no abismo do medo, os protagonistas se entregam ao pátio da loucura, soltando-se como feras para desvendar a razão que aquece suas mentes insanas. O gotejar de sangue amargo revela a verdade por trás dos ideais distorcidos pela carne.

Assim, a jornada em busca da razão plena leva Fausto e Belzier a desvendarem os mistérios ocultos na loucura que permeia suas vidas. Nesta busca pela verdade, eles descobrem que a loucura pode ser a chave para a libertação e a compreensão da essência do ser humano.

### Título: A Escola das Cinzentas Alusões - Em Busca da Loucura Libertadora

#### Capítulo 1: Os Conceitos Enraizados no Tempo

A escola das cinzentas alusões de portões abertos no tempo guarda as minúcias dos argumentos mais notáveis que outrora trilharam em mentes ávidas, formando opiniões enraizadas no maciço pensamento escolástico de seres que caminhavam à frente dos ideais pré-estabelecidos.

#### Capítulo 2: O Rebanho Conformado

As paredes deste século estão cobertas por eras que espelham suas prisões aos seres, um rebanho de conformados induzidos por sonhos vazios. Será que não existiria, Belzier, um pouco de loucura solta que trincasse uma fagulha de esperança escura no meio da mentira?

#### Capítulo 3: A Incerteza do Novo

Irei ao auge de minhas limitações, é nada o provarei, por mais certeza contida que exista em mim, pois a própria certeza do não é a certeza de que não existe o novo. Os capítulos serão a prova que carrega-o, será o homem produto do seu meio?

#### Capítulo 4: A Banalidade dos Atos

Neste momento, todas as coisas são tolas, e para estes tipos de verdades, unicamente estou à deriva neste vácuo de pensamentos que oscilam na frente do meu rosto. Seria a banalidade dos atos uma invocação da esperança que tanto faz-me acreditar nos direitos que estes humanos sonham em conseguir alcançar.

#### Capítulo 5: O Lanceiro da Gôndola

O lanceiro da gôndola, ansioso por estas anedotas, encontra-se a olhar com apreço inigualável para aqueles que descem as ladeiras deste mundo ao seu encontro. Vejo o brilho estampado da sua opaca expressão de morte, que assombra os sonhos destes infortúnios homens, em dolente marcha do acaso.

## Capítulo 6: O Carrasco do Destino

O destino torna-se o carrasco de seus apanhados, lavando de desejos as mãos da sorte que fora plantada e lançada ao mausoléu desses dias estranhos. Merecem toda minha paciência, pois o agradável espetáculo desses martírios comovem-me com lágrimas tão inúteis que, jogadas aos canteiros do destino, ressecam de vida e arrido como meu ser, deixando a terra sangrenta.

Epílogo: Em Busca da Loucura Libertadora

Nas cinzentas alusões da escola, Fausto e Belzier se questionam sobre a natureza humana e os conceitos enraizados no tempo. Em um mundo repleto de conformismo e sonhos vazios, a busca pela certeza do novo os leva à deriva em um vácuo de pensamentos.

A banalidade dos atos e a invocação da esperança são temas que os intrigam, enquanto o lanceiro da gôndola observa com apreço a marcha do destino, que se torna o carrasco dos apanhados. Com lágrimas inúteis, eles comovem-se diante do espetáculo dos martírios vivenciados pelos infelizes homens.

Assim, a busca pela loucura libertadora se apresenta como um caminho para trincar a fagulha de esperança no meio da mentira, desvendando os mistérios ocultos nas cinzentas alusões da vida.

Título: A Jornada em Busca da Liberdade

## Capítulo 1: O Descanso dos Sonhos

Belzier, descanso meus sonhos em tuas mãos, entregando-lhes todos os minúsculos pedaços deste ínfimo corpo no qual ainda estou aprisionado. Neste cárcere, a essência do ser sofre a demência das convicções em doses de moralismos humanos cheios de um total vazio.

## Capítulo 2: O Grito da Liberdade

O grito explode como um lamento para voar, a chamada dos deuses que libertam os homens desses grilhões da alma. Não irei justificar ser algum nem mesmo meu interesse, mas nobre convence-me disso. Preciso quebrar a golpes do destino toda esta maléfica estrutura que enraíza-se como uma eterna doença profunda no cerne do meu ser.

## Capítulo 3: A Dança com a Morte

"E a morte, Fausto? Não seria nossa alegre gestação para o nascimento da verdade, que trancafiada na escuridão dos sentidos, atordoada, suplica por soltura?"

Epílogo: A Busca Pela Verdade

Em busca da liberdade, Fausto entrega seus sonhos a Belzier, lutando contra a prisão imposta pelas convicções vazias da sociedade. O grito pela liberdade ecoa, enquanto enfrentam a maléfica estrutura que aprisiona o cerne de seus seres.

A dança com a morte revela-se como uma gestação para o nascimento da verdade, clamando por soltura da escuridão dos sentidos. Assim, a jornada continua em busca da libertação da alma e do encontro com a essência mais profunda de cada ser.

Título: Reflexões sobre a Essência Humana

## Capítulo 1: As Amarras da Normatização Moralista

O indivíduo Belzier carrega consigo a normatização moralista, uma formação arcaica e sem precedentes que fragiliza o mundo dos sentidos. Aglomerações massivas modelam estruturas refletidas em suas fraquezas, tirando toda a potência do ser e deixando-os em colos pré-maternais, repletos de concepções rasteiras e inf